

Museu Rural Golegã

O Museu Rural da Golegã – Pátio Agrícola, nasceu pela necessidade da criação de um espaço de encontro para todos aqueles que se dedicam ao estudo da etnografia local e se assumem na defesa, promoção e divulgação do folclore concelhio. O Município da Golegã, através do Pelouro da Cultura, pelo seu entendimento de que a cultura tradicional/popular, é uma "nobre" parente da Cultura, deliberou colaborar e implicar-se com todos aqueles que vêm cultivando e dinamizando as diversas formas de expressão e manifestação etnográfico-folclórica. Ao trabalho meritório desenvolvido pelo Rancho Folclórico da Golegã na recolha de utensílios do labor rural e doméstico, surgiu assim a necessidade evidente de lhe disponibilizar recursos para a prossecução dos seus objectivos, entre os quais se destacam a preservação e a exposição de um espólio que a tecnologia foi lançando para o esquecimento.

Este Pátio, que abriu as suas portas no dia 10 de Junho de 2008, permite agora ao visitante, além de conhecer a nossa história e a nossa cultura, a compreensão da evolução técnica e artística, nomeadamente do transporte de tracção animal e alfaias agrícolas, utilizados pelos goleganenses, assim como, outros interessantes objectos ancestrais.



O complexo, edifício e pátio, construído pela Câmara Municipal da Golegã, e confiado por protocolo ao Rancho Folclórico da Golegã, integra a rede de museus municipais. Na elaboração do projecto de arquitectura foram considerados pormenores que integram a construção tradicional goleganense, tais como, socos e pilastras pintados em tons próprios da policromia ribatejana, cantarias em calcário, pavimentos em tijoleira e cobertura em telha lusa terminada pelo típico beirado português. Grades em ferro, à semelhança daquelas que protegem as janelas exteriores de guilhotina, delimitam e protegem um espaço do Pátio que alberga antigas técnicas de produção da terra, em ciclos como o do azeite, do vinho e do cânhamo. O grande telheiro, a zona dos "cômodos" que alberga o tipo de carros usual nos séc. XIX e XX, como a carroça e a galera, será palco de canto e dança, como reconstituição de quadros da época, tais como o desfiar das camisas. Duas divisões, as "casas" integram a "casa de fora" e o quarto, com a tradicional cama de varões e colchão em palha de camisas de milho, a mesa-de-cabeceira com o candeeiro a petróleo, a cadeira e o baú.

